

**Reflexões sobre a Formação do Pedagogo que atua em espaços da Educação Social: diferentes contextos e seus sujeitos**

**Reflections on the Training of the Pedagogue who works in Social Education spaces: different contexts and their subjects**

**Reflexiones sobre la Formación de Pedagogos que trabajan en espacios de Educación Social: diferentes contextos y sus sujetos**

Leandro Basta<sup>1</sup>

Cléia Renata Teixeira de Souza<sup>2</sup>

**Resumo**

No Brasil a Educação Social é uma área de atuação que ainda não tem um profissional com formação específica, ou seja, é uma profissão que está em processo de regulamentação e seu profissional, o educador social, ainda pode ter diferentes formações, desde o Ensino Médio completo até graduações que variam muito. Assim, o Pedagogo vem atuando nessa área em instituições, principalmente, não escolares. Este texto apresenta uma investigação realizada como trabalho de conclusão de curso de Pedagogia, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus de Naviraí. O objetivo foi investigar os espaços não escolares de atuação do Pedagogo na cidade de Naviraí-MS, com o intuito de entender o perfil e a atuação desse profissional nas instituições que visam o desenvolvimento social. Em relação à metodologia, adotou-se uma abordagem qualitativa, apoiada em análise documental e entrevista semiestruturada com um sujeito da área. Como resultado verificou-se que os espaços não escolares de Naviraí se concentram basicamente no contexto da Gerência De Assistência Social (GEAS) da cidade e, por vezes, Pedagogos são contratados para atuarem como educadores sociais.

**Palavras-chave:** Educação Social. Formação. Contexto Não Escolar.

**Abstract**

In Brazil, Social Education is a field of work that still lacks a specific professional formation, meaning it is a profession that is in the process of regulation and its professional, the social educator, may still have different backgrounds, ranging from completed high school to various undergraduate degrees. Thus, Pedagogues have been working in this area in institutions, mainly non-school ones. This text

---

<sup>1</sup> Mestre em Educação pela Universidade Federal de Dourados. Professor da Rede Pública Municipal. E-mail: [leandrobasta@gmail.com](mailto:leandrobasta@gmail.com)

<sup>2</sup> Doutora em Educação (UEM). Professora na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6729022574518385>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1875-7533> E-mail: [cleia.souza@ufms.br](mailto:cleia.souza@ufms.br)

presents an investigation carried out as the final project of a Pedagogy course at the Federal University of Mato Grosso do Sul, Naviraí Campus. The aim was to investigate the non-school spaces where Pedagogues work in the city of Naviraí-MS, in order to understand the profile and performance of these professionals in institutions focused on social development. Regarding the methodology, a qualitative approach was adopted, supported by documentary analysis and semi-structured interviews with a subject from the field. The results showed that the non-school spaces in Naviraí mainly focus on the context of the Social Assistance Management (GEAS) of the city, and Pedagogues are sometimes hired to work as social educators.

**Keywords:** Social Education. Training. Non-school context.

### **Resumen**

En Brasil, la Educación Social es un área de actuación que aún no cuenta con una formación específica, es decir, es una profesión que está en proceso de regulación y su profesional, el educador social, puede tener diferentes formaciones, desde la finalización de la educación secundaria hasta diversas licenciaturas. Así, los Pedagogos han estado trabajando en esta área en instituciones, principalmente no escolares. Este texto presenta una investigación realizada como trabajo de fin de curso de Pedagogía en la Universidad Federal de Mato Grosso do Sul, Campus de Naviraí. El objetivo fue investigar los espacios no escolares donde trabajan los Pedagogos en la ciudad de Naviraí-MS, con el fin de comprender el perfil y desempeño de estos profesionales en instituciones enfocadas en el desarrollo social. En cuanto a la metodología, se adoptó un enfoque cualitativo, apoyado en análisis documental y entrevistas semiestructuradas con un sujeto del campo. Los resultados mostraron que los espacios no escolares en Naviraí se centran principalmente en el contexto de la Gerencia de Asistencia Social (GEAS) de la ciudad, y a veces se contratan Pedagogos para trabajar como educadores sociales.

**Palabras-clave:** Educación social. Formación. Contexto no escolar.

### **Introdução**

A Educação Social é uma prática educativa que ocorre em diferentes espaços. No Brasil, as incidências dessa área ocorrem principalmente em instituições de característica não escolar. A partir da década de 1990, os espaços educativos não escolares em crescimento têm exercido papel relevante diante das novas oportunidades de trabalho para o Pedagogo. No Brasil, esses espaços têm se estruturado como instituições sociais que possuem foco no desenvolvimento de atividades socioeconômicas, socioeducativas e socioculturais, com a intenção de criar novas expectativas para a criança, o adolescente e o adulto (PEREIRA, 2019).

O curso de Licenciatura em Pedagogia apresenta em seu currículo a possibilidade de discussão de espaços de atuação do Pedagogo além da escola, incluindo em sua formação o conhecimento para atuar nos espaços que contemplem a educação em contextos não escolares, abrindo novas possibilidades de trabalho e desenvolvimento da profissão (CERONI, 2006).

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia (BRASIL, 2006, p. 2), art. 4º, o Pedagogo atua, “[...] em espaços escolares e não escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em

diversos níveis e modalidades do processo educativo”.

Desse modo, esta pesquisa objetiva compreender os espaços não escolares nos quais atuam os Pedagogos na cidade de Naviraí, bem como investigar o perfil e a atuação do profissional denominado educador social. Estes espaços representam importantes locais de intervenção para a educação social, sendo essencial compreender como os Pedagogos se inserem e atuam nesses contextos.

Visto que “A pesquisa qualitativa considera cada problema objeto de uma pesquisa específica para a qual são necessários instrumentos e procedimentos específicos” (GÜNTHER, 2006, p. 204) e, que “[...] é concebível observar comportamento no seu contexto natural, que utilizem o sujeito como seu próprio controle bem como realizar entrevistas, aplicar questionários ou administrar testes” (GÜNTHER, 2006, p. 205), este estudo é bibliográfico, com caráter qualitativo-descritivo e aborda a formação e atuação do Educador Social nos espaços educativos não escolares de Naviraí-MS.

O caráter qualitativo se faz presente ao delimitarmos o profissional da área da assistência social como participante do estudo, observarmos documentos e a atuação de outros profissionais da educação, da psicologia e assistentes sociais que contribuem com a investigação. E, do mesmo modo, o caráter descritivo se materializa ao passo em que a pesquisa envolve levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas que tiveram (ou tem) experiências práticas com o problema pesquisado e análise de exemplos que estimulem a compreensão (GIL, 2008).

O contexto investigado foi o de espaços de desenvolvimento de ações da Educação Social na cidade de Naviraí-MS. A ação da Educação Social se dá em diversos cenários, como na rua, nas praças, em asilos, ONGs, instituições de atendimento a crianças e adolescentes, entre outros. Nesta pesquisa nos limitamos a identificar na rede de assistência social da cidade as instituições de atendimento as crianças e adolescentes que estão vinculadas ao Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculo.

Inicialmente, a estrutura textual aborda conceitos cruciais que fundamentaram a discussão do tema em questão. Em seguida, são apresentados os resultados obtidos durante essa análise. Por fim, propõe-se um projeto destinado a enriquecer a formação dos profissionais envolvidos na educação social, especialmente em contextos não escolares.

## **Educação/Pedagogia Social e seus sujeitos**

A Pedagogia, como campo do conhecimento, emerge da relação dialética entre os aspectos teóricos e a prática educativa, manifestando-se na sociedade por meio da ação humana. Como ciência, a Pedagogia Social propicia a criação de ferramentas pedagógicas que potencializam a integração de indivíduos em situação limítrofe de exclusão e vulnerabilidade social, além de possibilitar e sistematizar ações pedagógicas que reorganizam espaços e ambientes para aprendizagem e que fundamentam a concepção prática de Educação Social. Perfazendo a discussão e o viés que perpassa a Educação Social em âmbito nacional, Souza (2016), em linhas gerais, pontua que:

A Educação Social é uma prática educativa, pedagógica e política. No Brasil, tem se configurado com o propósito de trazer o 'social' para a Educação, o que, de certa forma, justifica essa derivação na linguagem, pois mesmo a educação, sendo uma só, não se legitima dessa maneira na prática (SOUZA, 2016, p. 17).

Por ser desenvolvida além do contexto escolar, a Educação Social é entendida como uma educação alternativa e necessária por potencializar a formação política, cultural e social das pessoas, em função de suas ações serem direcionadas às diferentes demandas dos estudantes. Todas as atividades vinculadas à Educação Social, são ações orientadas e intencionais para inclusão do indivíduo na sociedade (PEREIRA, 2019).

Na literatura acadêmica, frequentemente encontramos a Pedagogia Social apresentada como a ciência que orienta a Educação Social. Em algumas abordagens, é sugerido que a Pedagogia Social constitui a teoria e a Educação Social se configura como prática. Entretanto, no contexto brasileiro, já há estudos que propõem o uso da terminologia da Educação Social como uma práxis abrangente, que engloba tanto as discussões teóricas quanto as práticas. Nesta pesquisa, adotamos essa perspectiva.

Neste sentido, a ação dos sujeitos que atuam na educação social precisa ser e ter uma atitude educativa, pedagógica e política. Para tanto, há a necessidade de uma formação holística do Educador Social para que possa atuar com pleno desenvolvimento das ações pedagógicas que promoverão a inclusão de indivíduos excluídos frente a uma estratificação social historicamente presente na sociedade. “Com efeito, não se pode autonomizar a situação dessas populações postas à margem, a não ser ratificar o corte que se denuncia pretendendo lutar contra a exclusão” (CASTEL, 2003, p. 33).

Os sujeitos dessa educação são todos aqueles que já perderam ou estão em vias de perder sua identidade social e que se sentem incapazes de lutar sozinhos contra as condições materiais apresentadas, chamados de vulneráveis ou desfiliações socialmente (PEREIRA, 2019).

O que significa dizer, segundo Castel (2003), que eles estão em uma zona de intermediação entre a inclusão e a exclusão, ou que já estão totalmente excluídos, em situação de violação de seus direitos.

A ampliação dos espaços de atuação do Pedagogo tem se dado em estreita associação às demandas econômicas e políticas que têm marcado a sociedade. A ampliação desses espaços evidencia que a demanda por este profissional tem ultrapassado a esfera escolar, tendo, dessa forma se estendido para novos e diferentes espaços, como os meios de comunicação, atividades de consultoria, seja na formulação de campanhas informativas ou materiais de conteúdo educativo (FONSECA, 2006). Outro importante campo que vem sendo ocupado por esse profissional é a assessoria educativa em atividades desenvolvidas por movimentos sociais, organizações não governamentais, instituições públicas e em empresas.

Nesse sentido, é possível identificar a existência de novos elementos definindo a formação e a atuação do Pedagogo, resultando em novo perfil profissional. Aguiar et al. (2006, p. 829) analisam que essa perspectiva foi elencada nos artigos 4º e 5º da Resolução CNE/CP n. 01/2006, que apontam a finalidade do curso de pedagogia, bem como as aptidões requeridas do profissional em formação nesse curso. O artigo 4º, assim expressa:

Art. 4º - O curso de Licenciatura em pedagogia destina-se à formação de professores para exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, de Educação Profissional, na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos. Parágrafo único. As atividades docentes também compreendem participação na organização e gestão de sistemas e instituições de ensino, englobando: I - planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de tarefas próprias do setor da Educação; II - planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de projetos e experiências educativas não-escolares; III - produção e difusão do conhecimento científico-tecnológico do campo educacional, em contextos escolares e não-escolares (BRASIL, 2006, p. 2).

Destaca-se que, além de traçar um determinado perfil para a formação do Pedagogo de forma que o curso de Pedagogia busque assegurar as bases para a articulação entre a docência, a gestão educacional e a produção de conhecimento na área da educação, também é demarcada a atuação desse profissional em projetos e experiências não escolares.

Ao lado da ampliação dos espaços de atuação do Pedagogo, uma redução teórico-conceitual da Pedagogia que, limitada a uma dimensão técnica e instrumental, se coloca a atender aos interesses do mercado e dos processos educativos (FONSECA, 2006). Para a análise proposta, essa afirmação é tomada como pressuposto, uma vez que esse fato pode ser constatado

quando colocados em evidência elementos referentes às diretrizes que se constituem como base para a formação desse profissional. A fim de evitar o reducionismo da formação, essa preocupação deve nortear os cursos de Pedagogia, visando a construção do conhecimento necessário à atuação desse profissional nos diferentes espaços, – seja naquele tradicionalmente concebido, seja em espaços em que o Pedagogo, por meio de um trabalho sério e comprometido, foi conquistando – como é o caso de empresas e/ou nos diversos espaços educativos não escolares, que se abrem à Pedagogia atualmente.

Uma linha tênue divide as diversas práticas educativas e adverte que isso pode resultar em profissões com marcos teóricos e campos de intervenção difíceis de definir. O Educador Social é o profissional que responde às práticas socioeducativas. Paulo Freire (1987) destaca que o educador traz em sua prática pedagógica e política a não neutralidade, a decisão e a responsabilidade em desvelar o que está oculto nas relações de poder que determinam a realidade.

A profissão de Educador Social é complexa e requer uma formação específica, detalhada com conhecimentos voltados à formação de um profissional competente, comprometido com a causa da Educação Social, porém no Brasil a regulamentação da formação desse profissional ainda é objeto de discussões sociais e políticas em andamento. Enquanto isso, grupos comprometidos com essa causa contribuem na formação de diferentes profissionais que se interessam em atuar como educadores sociais.

No Brasil, o trabalho do Educador Social está titulado com outros profissionais que se dedicam ao trabalho social. Independente do nível de ensino ou curso que tenham realizado, isso significa que essa função não se restringe a professores e/ou Pedagogos. Estudiosos da educação social ressaltam a necessidade de qualificar esse profissional. Desta forma, profissionais de diversas áreas e conhecimentos ou, até mesmo, sem nenhuma formação, que trabalhem com o social são considerados educadores sociais. Defendemos, contudo, a importância de uma formação específica, em nível superior, para habilitar esses profissionais.

São diversos os teóricos que investigam a atuação do Educador Social nas áreas sociais. Frente a isso, se destaca o Pedagogo, profissional imerso na realidade social, que percebe a realidade com a sensibilidade educativa e, premido por ela, responde às demandas emergentes. Essa aproximação acentua a intervenção preventiva e de recuperação nos casos em que venha a faltar uma adequada socialização (CALIMAN, 2009).

A resolução de nº 17 de 20 de junho de 2011, do Conselho Nacional de Assistência Social (CNAS), reconhece a necessidade de outros profissionais de prestação dos serviços

socioassistenciais, entre eles o Pedagogo. Isso porque a área da assistência social exige uma multiplicidade de profissionais de diferentes áreas, em que o Pedagogo é assinalado a contribuir para o trabalho socioeducativo (PINTO, 2013).

A princípio, o Pedagogo precisa delimitar seu espaço, e saber que ele será o profissional que prestará serviços sociais, deve compreender as políticas públicas que respaldam as ações educativas e entender-se como educador social. Deve resgatar a identidade, autoestima e a busca pela autonomia das pessoas. Por isso, é importante enfatizar que ser Educador Social é ser sensível suficientemente para atrelar os saberes educacionais aos saberes das ações desenvolvidas na política de assistência social e, para tanto, se faz necessária uma formação específica que, em geral, atualmente não está delimitada com clareza e nem pertence a um curso superior em especificidade.

Na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (1996), o Artigo 1º estabelece que “A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.” (BRASIL, 1996, p. 1), a gama da educação é abrangente.

Ao considerar a diversidade do campo de atuação que agrega o profissional com formação em Pedagogia, Libâneo (2008) comenta que é necessário analisar as dificuldades e os desafios que cada área demanda. Os exercícios profissionais dessa categoria em sua gama não podem ser iguais, mesmo que todos estejam comprometidos com o desenvolvimento de práticas pedagógicas e educativas.

Dessa forma, pode-se concluir que, o trabalho do educador nas áreas sociais está implícito na LDB como parte da educação, imbuído de intenções que possam promover e fomentar o ensino fora das instituições escolares regulares e, assim, o Pedagogo pode ser o profissional que também atua no contexto da Educação Social.

## **Discussão e Resultados**

O lócus desta pesquisa foi o de conhecer os espaços de educação não escolar em que há a atuação do Pedagogo como educador nas instituições que estão sob responsabilidade da Gerência de Assistência Social (GEAS) da cidade de Naviraí-MS. Assim, destacamos que em virtude das demandas sociais acumuladas pela Gerência em questão, justificadas pela pandemia em curso na época da pesquisa, nosso participante se limitou em prestar informações que se

mostraram pouco profícuas para análise que pretendíamos. Isso porque, quando questionado sobre as atividades desenvolvidas pelos educadores, sua resposta se deu de forma geral, o que impulsionou análise documental.

Desse modo, analisamos documentos, a saber: a) Caderno de Orientações Técnicas sobre os gastos no pagamento dos profissionais das equipes de referência do Sistema Único de Assistência Social (SUAS); b) Orientações Técnicas: Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS); c) Orientações Técnicas sobre o Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família (PAIF); d) Perguntas Frequentes: Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV); e) Manual de Gestão Municipal do Programa Crianças Feliz. Para esta análise, o item mais relevante é, contudo, o documento a.

No que refere ao SUAS, citado pelo participante da pesquisa, foi possível apreender alguns conceitos que se aproximam do Educador Social, mas não fazem referência única a ele.

Compreende-se que o trabalhador é quem está junto aos usuários e é o responsável pela construção de processos interventivos que promovam o protagonismo dos usuários e o fortalecimento de práticas democráticas, participativas, inclusivas e da cultura de direitos. Portanto, os trabalhadores, responsáveis pela execução da política, devem ser valorizados, possuir formação teórica, técnica e ético-política e condições institucionais para realização do seu trabalho (BRASIL, 2016, p. 14).

Assim, esse trabalhador social tem que ser uma referência para os usuários e, segundo o Caderno de Orientações, isso significa estabelecer um vínculo que perdure e permita a construção de confiança. É ainda importante ressaltar que o documento afirma a necessidade de formação desse profissional, o que demonstra como é fundamental que o educador seja capacitado para atuar com esse serviço que se demonstra ser tão complexo. Além disso, o documento cita a Resolução CNAS n° 17/2011 e:

[...] ratifica os profissionais de ensino superior completo que compõem as equipes de referência estabelecidas pela NOB-RH/SUAS<sup>3</sup> e reconhece outras categorias profissionais que podem integrar as equipes de referência para atender as especificidades e particularidades dos serviços tipificados, no provimento dessas ofertas, são elas: Antropólogo; Economista Doméstico; Pedagogo; Sociólogo; Terapeuta Ocupacional; Musicoterapeuta (BRASIL, 2016, p. 20).

No documento em questão, os enunciados dados sinalizam sobre os conceitos de trabalhador social e trabalho social. Entretanto, precisamos compreender que, apesar dessa ideia

---

<sup>3</sup> A Norma Operacional Básica de Recursos Humanos do Sistema Único de Assistência Social.

se assemelhar às concepções de educação social e educador social, trata-se de campos distintos do conhecimento, pois assume um caráter mais assistencial.

Além disso, o documento indica quais são os profissionais que podem compor o corpo profissional das instituições, baseado nas especificidades de cada trabalho que será desenvolvido. Depreendemos, portanto, que a presença do Pedagogo nesses espaços ajuda a configurá-lo como um outro campo de atuação. E reiteramos que o Educador Social se faz necessário nesta equipe multidisciplinar e que na atual conjuntura esses profissionais podem assumir um perfil educador, posto que, apesar de existir, no Brasil a profissão do Educador Social ainda não está regulamentada.

Embora nossa entrevista com o participante se mostrou pouco profícua, dadas as escassas contribuições a respeito da atuação do Pedagogo como Educador Social no SUAS/GEAS de Naviraí-MS, buscamos trabalhar com os dados obtidos e ampliar nossa discussão para relacioná-la com nosso aporte teórico. Desse modo, apresentamos na sequência os resultados da nossa entrevista e análises.

Quando indagado sobre **os profissionais que atuam no SUAS/GEAS de Naviraí-MS**, nosso entrevistado nos apresentou a seguinte afirmativa:

As equipes que atuam no SUAS em Naviraí são compostas por: assistentes sociais, psicólogos, pedagogos, advogado, profissionais de nível médio. Além destes temos: motoristas, auxiliar de serviços diversos/geral e auxiliar administrativo (PARTICIPANTE, 2021).

A partir dessa fala, fica evidente a atuação de diversos profissionais que atuam na equipe do SUAS/GEAS de Naviraí-MS, dentre eles, o sujeito de nosso interesse nessa pesquisa, o Pedagogo, que nesse âmbito, provavelmente, atua e desenvolve ações educativas como educador social. É possível também perceber que a equipe é composta por profissionais de diversos campos de atuação, desde a área da saúde, assistencial, educacional até os serviços administrativos, formando uma equipe multidisciplinar.

Ao questionarmos sobre **os espaços em que os Pedagogos atuam** dentro do SUAS/GEAS de Naviraí-MS, o participante da pesquisa mencionou os seguintes espaços:

Estes profissionais atuam nos: CRAS – Centro de Referência da Assistência Social (temos 2 em nossa cidade), CREAS – Centro de Referência Especializado da Assistência Social, Serviço de Convivência do Idoso, Serviço de Convivência da Criança e do Adolescente, Programa Criança Feliz, CRAM – Centro de Referência de Atendimento à Mulher, Cadastro Único e Gestão (PARTICIPANTE, 2021).

Notamos, a partir dessa fala, que o entrevistado menciona, de maneira geral, os espaços em que o Pedagogo está inserido dentro do SUAS/GEAS de Naviraí-MS, sem especificá-los. Pensando nisso, após o término da entrevista vimos a necessidade de compreender melhor a distribuição desse quadro de profissionais e em quais equipes os Pedagogos estão inseridos. Dessa forma, solicitamos ao participante que pudesse nos dar maiores informações a respeito dessa organização, conforme apresentamos após a próxima questão.

Perguntamos ao participante sobre o **perfil de formação dos educadores** e, na resposta que recebemos, destacamos sua afirmação:

Possuir capacidade para trabalho em equipe, proatividade, saber trabalhar com grupos, propositivo, criativo, entre outras habilidades. Nos materiais encaminhado contém as habilidades necessárias para cada serviço (PARTICIPANTE, 2021).

As proposições para o perfil do Educador Social dadas pelo entrevistado trazem alguns aspectos relacionados ao campo de estudos do curso de Pedagogia, principalmente, aos estudos voltados às questões de gestão de espaços escolares e não escolares, o trabalho da equipe educativa e etc. (BRASIL, 2006). Contudo salientamos que no Brasil o Educador Social pode ter qualquer formação acadêmica, inclusive apenas o Ensino Médio completo.

Quanto a devolutiva solicitada sobre os espaços ocupados pelos Pedagogos, nos foi dada por meio escrito, com uma lista que continha as instituições, os programas e os profissionais que compõem cada uma delas, e que, respectivamente, estão sob a superintendência do GEAS de Naviraí-MS. Tendo em vista essa lista, a organizamos em forma de quadro para melhor compreensão e análises, vejamos:

**Quadro 1: Instituições, Programa e corpo profissional sob a superintendência da GEAS/Naviraí**

Órgão Supervisor Geral	Unidade	Corpo Profissional	Nº de Profissionais
	Centro de Referência de Assistência Social – (CRAS I) (Centro da Cidade)	Coordenador (cursando Assistência Social)	01
		Assistente Social	02
		Pedagogo	01
		Psicólogo	01
	Centro de Referência de Assistência Social – (CRAS II) (Bairros: Jardim Paraíso, Vila Nova e Vila Alta)	Coordenador (Psicólogo).	01
		Assistente Social	01
		Pedagogo	01
		Psicólogo	01

GEAS	Centro de Referência de Atendimento à Mulher – (CRAM)	Assistente Social	01
		Psicólogo	01
	Proteção Social Especial de Alta Complexidade – Equipe de Alta Complexidade	Assistente Social	01
		Psicólogo	01
	Centro de Referência Especializado de Assistência Social – (CREAS)	Coordenador (Psicólogo)	01
		Assistente Social	01
		Pedagogo	01
		Psicólogo	01
	Programa Criança Feliz	Pedagogo	01
		Visitadores	05
	Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos da Criança e do Adolescente (SCFV)	Pedagogo	01
		Estagiário (Pedagogia)	02
	Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos do Idoso (SCFV)	Pedagogo	01
		Estagiário (Pedagogia)	01
Total de Psicólogos			07
Total de Assistentes Sociais (formados)			06
Total de Pedagogos (formados)			06
Total de Pedagogos (estagiários)			03
Total de Assistentes Sociais (em formação)			01
Total de Visitadores			05

Fonte: Elaboração dos autores, com base nas informações dadas pelo participante da pesquisa, 2021.

Para compreendermos as dimensões da atuação do Pedagogo, é importante conhecer o objetivo do trabalho que é desenvolvido em cada unidade mencionada pelo participante. Para isso, buscamos essas informações nos sítios eletrônicos do Ministério da Cidadania e da Secretaria Especial de Desenvolvimento Social (SEDS) do Governo Federal (2016), relacionando-as com as do quadro em questão.

Assim, compreende-se que o Centro de Referência da Assistência Social (CRAS) é a porta de entrada da Assistência Social. A partir deles são ofertados serviços de Assistência Social, com o objetivo de fortalecer a convivência com a família e com a comunidade (SEDS, 2020). Para tanto, é possível identificar que o CRAS I atende a região central da cidade de Naviraí - MS e seus bairros, com exceção do Jardim Paraíso (I, II e III), Vilita Alta e Vila Nova (outros bairros de Naviraí-MS). Sendo que esses últimos atendidos pelo CRAS II.

Enquanto o corpo profissional do CRAS I possui uma equipe constituída por um coordenador (que cursava Serviço Social até o período de coleta de dados), dois assistentes sociais, um Pedagogo e um psicólogo, o corpo profissional do CRAS II é composto por um coordenador (formado em psicologia), um assistente social, um psicólogo e um Pedagogo.

Ao sabermos que os usuários atendidos pela última instituição, em grande parte, compõem a população mais vulnerável da cidade de Naviraí-MS, nos indagamos sobre número pouco expressivo de seu efetivo, tendo em vista que as realidades socioeconômicas da população mais próxima da região central aparentam ser mais elevadas em alguns sentidos. Embora façamos esses questionamentos, não queremos dizer que uma região merece mais atenção em detrimento de outra. Afinal, a realidade analisada a partir do corpo profissional já evidencia a própria contradição estabelecida para cada bairro ou região da cidade.

Com relação ao Centro de Referência de Atendimento à Mulher (CRAM), o Educador Social se dirige para acolhimento de mulheres em situação de violência, que recebem atendimento especial para a superação da situação. Quanto ao programa de Proteção Social Especial de Alta Complexidade, ele garante serviços de proteção integral para sujeitos e famílias que se encontram sem referência, ou em situação de ameaça, retiradas de seu núcleo familiar e/ou comunitário até que seja possível seu retorno a esses núcleos (SEDS, 2020).

As instituições como o CRAM e a Equipe de Alta Complexidade, ao que indicam as informações oferecidas pelo participante, não possuem em seu meio profissionais Pedagogos, apenas assistentes sociais e psicólogos. O que nos leva a problematizar se, considerando os aspectos dos trabalhos desenvolvidos por ambas as instituições, não deveria haver na equipe a presença do Pedagogo, para poder intervir pedagogicamente com as crianças em que sua genitora e/ou familiar é violentado e/ou esteja em situação de ameaça aos seus direitos.

O Centro de Referência Especializado da Assistência Social (CREAS) é uma unidade pública da política de Assistência Social onde são atendidas famílias e pessoas que estão em situação de risco social ou tiveram seus direitos violados (SEDS, 2020). No caso de Naviraí, o quadro de funcionários conta com um Pedagogo. Assim, compreendemos que ele assume um papel pedagógico no trato com as famílias e seus descendentes nessa instituição.

No que se refere ao Programa Criança Feliz, ele foi criado para reforçar a implementação do Marco Legal e promover, assim, o desenvolvimento integral das crianças na primeira infância, considerando sua família e seu contexto de vida, sendo que seu corpo profissional deve ser formado por um profissional de nível médio ou superior que realizará as visitas – 25 famílias por profissional – e um técnico de referência de nível superior – para cada 4 a 8 visitantes (MINISTÉRIO DA CIDADANIA, 2016). Destaca-se que as visitas domiciliares:

[...] compreendem ação planejada e sistemática, com metodologia específica, conforme orientações técnicas, para atenção e apoio à família, o

fortalecimento de vínculos e o estímulo ao desenvolvimento infantil, priorizando o público prioritário do Programa (MINISTÉRIO DA CIDADANIA, 2016, p. 13).

As informações dadas pelo participante apontam que o corpo de profissionais é formado por um Pedagogo e cinco visitantes. Nesse sentido, podemos inferir que em Naviraí são visitadas mensalmente 125 famílias, as quais incluem gestantes e crianças com idades entre 0 e 72 meses, constituindo-se como públicos-alvo de outras políticas assistenciais. Além, disso como o objetivo do programa é o atendimento à primeira infância, a presença do Pedagogo torna-se necessária para poder orientar os visitantes no trato com cada uma das diferentes faixas etárias e seu desenvolvimento integral.

O SCFV possui um caráter preventivo e proativo, pautado na defesa e afirmação de direitos e no desenvolvimento de capacidades e potencialidades dos usuários, com vistas ao alcance de alternativas emancipatórias para o enfrentamento das vulnerabilidades sociais (SEDS, 2020). Os SCFVs dos Idosos e das Crianças e Adolescentes de Naviraí-MS possuem um Pedagogo cada e três estagiários – dois no primeiro e um no segundo – advindos de cursos de Pedagogia.

Se observarmos a equipe de profissionais descritos no Quadro 1, evidenciaremos a presença do Pedagogo em quase todas as unidades mencionadas, isso sinaliza a configuração de um campo de atuação profissional, o que nos leva a indagar a respeito da formação dos Pedagogos na atualidade.

Sobretudo, os campos de formação/atuação do Pedagogo estão definidos em algumas premissas das Diretrizes Nacionais Curriculares do Curso de Pedagogia. Contudo, ao analisarmos as Diretrizes, percebemos alguns desencontros, principalmente quanto à definição de que a base identitária do curso de Pedagogia é a docência (BRASIL, 2006).

Ao relacionarmos isso com os estudos teóricos desenvolvidos nos itens anteriores, com as considerações sobre o documento do item a e com os dados da entrevista, percebemos que a natureza da atuação do Educador Social é diferente da de ser professor, pois ele tem que desenvolver habilidades e conhecimentos relativos à educação social e/ou educação não escolar que, como já destacamos, ocorrem em espaços diferentes do escolar.

Podemos fazer essa afirmação nos apoiando nas análises de Libâneo (2006), quando evidencia que toda atividade docente é pedagógica, mas nem toda atividade pedagógica é docente, ou seja, a identidade do Pedagogo ou da Pedagogia não se restringe ao trabalho docente, mas a outras atividades pedagógicas que se configuram como não docentes.

Portanto, inferimos que a formação do Pedagogo para atuar em espaços escolares e não escolares tem que ter sua identidade mais flexível e ou redefinida, levando em consideração que formar o Pedagogo, não significaria, somente, formar o Pedagogo docente, mas o Pedagogo de fato, aquele apto para atuar em espaços escolares e não escolares.

Esses apontamentos nos chamam a atenção para o reconhecimento desse profissional no contexto da educação social. O Pedagogo ao atuar no campo da educação social precisa reconhecer-se educador e isso serve para todos os profissionais que atuam no cenário educativo da educação social e para que isso aconteça é necessária formação. Neste sentido é que propomos uma formação em educação social tanto para o Pedagogo que já atua ou venha a atuar no campo da educação social quanto para qualquer outro profissional, pois identificamos com esta pesquisa que o reconhecer-se Educador Social é fundamental.

### **Proposta de formação**

A proposta não se trata apenas de mudar a visão sobre os educandos, mas, acima de tudo, proporcionar mudanças nas perspectivas do Educador Social e de toda a comunidade em espaços alternativos em nome da construção de uma nova realidade no município de Naviraí-MS.

Natali (2016) apontou subsídios para a formação do Educador Social a partir das pesquisas com educadores sociais de todo o Brasil e, inspirados nessa pesquisa, a ideia para este trabalho seria o de proporcionar uma formação por meio de um curso de extensão em parceria entre a Universidade e Rede Municipal de Assistência Social. Essa ideia surgiu no decurso da pesquisa, e, ainda por identificarmos que, na formação do Pedagogo que atua no contexto da educação social, pouco se trata sobre este espaço de atuação, pois a formação inicial em Pedagogia tem maior ênfase para a educação escolar.

Assim, entendemos que quem atua com a Educação Social precisa de formação adequada, visto que:

O processo formativo, na Educação Social, deve ser fruto de um movimento contínuo. É essencial estudar, estabelecer o exercício da reflexão sobre o que acontece na prática, no cotidiano da Educação Social, como em qualquer outra área da educação. Este é também um cuidado, uma necessidade do/com o educador que trabalha com a violação de direitos, que concretiza a sua ação educativa junto de quem está nessa condição, o que é uma característica inerente à Educação Social no país. O processo formativo é indispensável (NATALI, 2016, p.103).

No Brasil, o Educador Social tem hoje distintas formações e percebemos que o

Pedagogo, ao atuar em contextos não escolares, tem desempenhado esse papel, o de Educador Social, porém muitas vezes não se reconhece como tal, até por não conhecer o campo da Educação Social. Portanto, destacamos alguns aspectos cruciais a serem abordados na proposta de formação aqui apresentada, na expectativa de que sejam implementados quando surgir a oportunidade.

Coadunamos com Natali (2016) a respeito da necessidade de conhecermos e refletirmos sobre os conceitos da Educação Social e ainda sobre as metodologias de atuação nessa prática educativa. Pontuamos eixos de estudos para a formação que se propõe:

**Quadro 2: Proposta de Conteúdos para a formação do Educador Social**

Eixos	Saberes Específicos da Educação Social	Formação Política	Conhecimento da realidade	Participação legítima	Metodologias diversas
Perfil	O educador precisa conhecer o contexto que atuará, saber desenvolver o diálogo para com a comunidade e pessoas com quem vai atuar; conhecer a rede de atendimento e de proteção ao público que atua; saber identificar o público que sofre violação de direitos e saber fazer uma abordagem a este público; Consciência política, social e cultural.	Compreensão da realidade em que se vive, postura combativa diante das injustiças sociais e uma cultura política.	Estudar e refletir profundamente sobre a sociedade, sobre o público alvo da educação social.	Fazer parte ou participar da comunidade em que se desenvolve a ação educativa.	Conhecer e desenvolver por meio de experiências as diferenças de atuação e ações educativas potentes.

Fonte: Inspirado da tese de Natali (2016).

A partir do que pontuamos como importante para a formação de quem poderá atuar na Educação Social, entendemos que é fundamental que o Educador Social tenha como foco potencializar os sujeitos com quem atua ou atuará e, para isso, precisa “[...] saber ser, conhecer, ter posturas e posicionamentos e a convicção em um mundo mais justo” (NATALI, 2016, p. 169).

Para efetivar a proposta de valorização profissional e ampliação do conhecimento, o plano de formação continuada busca desenvolver ações formativas em parceria entre a GEAS

e a Universidade, ou mesmo envolvendo acadêmicos do curso de Pedagogia. Essas ações visam garantir aos profissionais que atuam na área da Educação Social acesso aos conhecimentos específicos da profissão, com o objetivo de aprimorar os serviços socioeducativos no município de Naviraí-MS.

### **Considerações Finais**

A intenção deste texto é socializar a pesquisa desenvolvida com o objetivo de entender os espaços de educação não escolar, ou seja, espaços da educação social, que tem como profissional o Pedagogo atuando como educador social. Verificou-se que, na cidade de Naviraí-MS, esses espaços estão atrelados diretamente à Gerência de Assistência Social (GEAS) e que o Pedagogo atua em equipes multidisciplinares, sem termos uma especificidade bem delimitada e definida de sua função e atuação.

Diante disso, se percebeu que esses profissionais, por vezes, não sabem ou não entendem que sua atuação é a de um Educador Social. Isso demonstra a urgência que é pensarmos em formar esse profissional para a atuação em diferentes contextos sociais, especialmente, sobre a Educação Social, possibilitando uma visão ético-profissional relacionada à responsabilidade social e política na construção de uma sociedade solidária e justa.

Outro aspecto interessante é o perfil e as competências desse profissional para atuação nos espaços educativos não escolares, como: conhecimento e experiências relativos à gestão participativa e educação comunitária; compreensão do processo histórico-social, administrativo e operacional em que está inserido; competência técnica para planejar, organizar, liderar e avaliar programas e projetos sociais e; habilidade para enfrentar desafios, administrar conflitos, buscar parcerias e captar recursos.

Diante ao exposto, esta pesquisa proporcionou uma reflexão sobre a formação inicial e continuada do Pedagogo, frente às demandas da profissão nas situações/contextos não escolares, uma vez que as Diretrizes Curriculares do curso de Pedagogia ressaltam a atuação do Pedagogo na educação formal. E, para além disso, apresentou brevemente uma proposta: desenvolver um programa de formação contínua para os profissionais que atuam na área da Educação Social, com foco especial no município de Naviraí-MS. Inspirada nas pesquisas realizadas sobre a formação de Educadores Sociais em todo o Brasil, essa proposta visa preencher lacunas na formação inicial, sobretudo no que diz respeito à preparação para atuação

em contextos não escolares. Desse modo, esse programa de formação poderia ser implementado por meio de um curso de extensão em parceria entre a Universidade e a Rede Municipal de Assistência Social, ocupando dos diversos aspectos essenciais para o trabalho do Educador Social, incluindo conhecimentos específicos da Educação Social, formação política, compreensão da realidade local, participação na comunidade e utilização de metodologias diversificadas.

Alinhada ao objetivo principal de capacitar os Educadores Sociais para potencializar os sujeitos com os quais trabalham, promovendo uma abordagem crítica e comprometida com a justiça social, essa proposta busca reconhecer e valorizar o papel do Pedagogo como potencial Educador Social em contextos não escolares, especialmente no contexto brasileiro.

Para concretizar essa proposta, o plano de formação continuada prevê o desenvolvimento de ações formativas em parceria entre a GEAS e a Universidade. Essas ações aprimorariam os serviços socioeducativos oferecidos no município de Naviraí-MS e fortaleceriam o profissionalismo dos envolvidos na área da Educação Social.

Destaca-se, por fim, a escassez de produções que abordam a formação e atuação dos profissionais envolvidos na Educação Social, bem como a necessidade de contínuas discussões sobre o reconhecimento da profissão de educadores sociais. Embora haja uma grande quantidade de trabalhos voltados para as práticas desenvolvidas nesses espaços por meio de programas e projetos sociais, poucos reconhecem adequadamente a formação e a especificidade do trabalho do profissional Pedagogo diante das demandas colocadas pela Educação Social.

Desse modo, este estudo abre possibilidades para a produção de novas pesquisas na área que possam contemplar relatos, outras percepções sobre a formação, atuação profissional e ações desenvolvidas nos espaços educativos não escolares.

## Referências

AGUIAR, M. A. da S.; BRZEZINSKI, I.; FREITAS, H. C. L.; SILVA, M. S. P. da; PINO, I. R. **Diretrizes curriculares do Curso de Pedagogia no Brasil: Disputas de projetos no campo da formação do profissional da educação.** Educação e Sociedade – Especial, Campinas, SP, v. 27, n. 96, p. 819-842, out. 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/sckL7kBHbJtY3VnqMNTFVQf/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 17 fev. 2024.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Básica: Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996.** Brasília, DF, 1996.

BRASIL. **Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006.** Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. Brasília, DF, 2006.

BRASIL. **Caderno de Orientações Técnicas sobre os gastos no pagamento dos profissionais das equipes de referência do SUAS**. 2016. Disponível em: [http://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia\\_social/Cadernos/caderno\\_orientac\\_oestecnicas\\_gastosnopagamento.pdf](http://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia_social/Cadernos/caderno_orientac_oestecnicas_gastosnopagamento.pdf). Acesso em: 15 fev. 2024.

CALIMAN, G. A Pedagogia Social na Itália. In: SILVA, Roberto da; NETO, João Clemente de Souza; MOURA, Rogério Adolfo de. (Orgs) **Pedagogia Social**. São Paulo: Expressão e Arte Editora, 2009.

CASTEL, R. **As metamorfoses da questão social**. 4 ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

CERONI, M. R. O perfil do pedagogo para atuação em espaços não escolares. In. **1. Congr. Intern. Pedagogia social**, Mar. 2006. Disponível em: <http://www.proceedings.scielo.br>. Acesso em: 06 jan. 2024.

FONSECA, F. N. **Acerca da ampliação dos espaços de atuação profissional do pedagogo: inquietações, ponderações e cautelas** (2006). Disponível em: <http://www.wikilearning.com/articulo/>. Acesso em: 10 jan. 2024.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro. Paz e Terra, 1987.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. - 6. ed. - São Paulo: Atlas, 2008.

GÜNTHER, H. **Pesquisa Qualitativa Versus Pesquisa Quantitativa: esta É a Questão?** Psicologia: Teoria e Pesquisa, Brasília, DF, v. 22, n. 2, p. 201-210, mai./ago. 2006.

LIBÂNEO, J. C. **Diretrizes curriculares da pedagogia: imprecisões teóricas e concepção estreita da formação profissional de educadores**. Educ. Soc., Campinas, v. 27, n. 96, p. 843-876, out. 2006. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-73302006000300011&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302006000300011&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 17 jan. 2024.

LIBÂNEO, J. C. **Pedagogia e Pedagogos, para quê?** São Paulo. Cortez, 2008.

MINISTÉRIO DA CIDADANIA. **Perguntas e respostas sobre o Programa primeira infância no SUAS**. 2016. Disponível em: [https://aplicacoes.mds.gov.br/snas/termoaceite/crianca\\_feliz\\_2016/documentos/PERGUNTAS\\_E\\_RESPOSTAS SOBRE O PROGRAMA PRIMEIRA INFANCIA NO SUAS V2811.pdf](https://aplicacoes.mds.gov.br/snas/termoaceite/crianca_feliz_2016/documentos/PERGUNTAS_E_RESPOSTAS SOBRE O PROGRAMA PRIMEIRA INFANCIA NO SUAS V2811.pdf). Acesso em: 15 fev. 2024.

NATALI, P. M. Formação Profissional na Educação Social; subsídios a partir de experiências de educadores sociais latino americanos. **Tese de Doutorado** em Educação do Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade estadual de Maringá – UEM: 2016.

PEREIRA, A. O Educador Social e suas competências de atuação profissional: um trabalhador da Educação pela LDBEN n.º 9.394/96?. **Debates em Educação**, Maceió, v. 11, n. 23, p. 311-332, apr. 2019. ISSN 2175-6600. Disponível em: <http://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/5466>. Acesso em: 27 jan. 2024.

PINTO, E. C. B. Pedagogia na Assistência Social?: Um relato de experiência sob a perspectiva da educação popular. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO EDUCERE, 11, 2013, Curitiba. **Anais**. Curitiba: Champagnat, 2013. Disponível em:

[http://educere.bruc.com.br/ANAIS2013/pdf/9963\\_5403.pdf](http://educere.bruc.com.br/ANAIS2013/pdf/9963_5403.pdf). Acesso em: 17 fev. 2024.

SEDS. **Secretaria Especial de Desenvolvimento Social:** Serviços e Programas. 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/cidadania/pt-br/acoes-e-programas/assistencia-social/servicos-e-programas-1>. Acesso em: 15 jan. 2024.

SOUZA, C. R. T. Educação Social e avaliação: indicadores para contextos educativos diversos. 2016. 220 f. **Tese (Doutorado)** – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2016. Disponível em: <http://www.ppe.uem.br/teses/2016/2016%20-%20Cleia%20Renata.pdf>. Acesso em: 15 jan. 2024.

**Recebido** 29/01/2024

**Aceito** 25/03/2024

**Publicado** 01/04/2024

